



## Trabalhadoras e trabalhadores protegidos salvam vidas

### Relatório sintético de respostas – Parcial 3 – 30/04/2020

#### I. Apresentação da campanha

A Campanha “ Trabalhadoras e Trabalhadores Protegidos Salvam Vidas” faz parte da atuação internacional no enfrentamento a pandemia de corona vírus da ISP - Internacional dos Serviços Públicos (Public Services International) que é uma confederação sindical internacional - sindicato global - que representa 30 milhões de trabalhadores em todo o mundo. No Brasil a campanha foi lançada em 31 de março de 2020 de forma unificada pelas entidades afiliadas, e ampliou-se também para as entidades não afiliadas à ISP, o nome das entidades participantes pode ser visto no site da campanha.

#### II. Informações metodológicas

Os dados apresentados a seguir foram coletados pela aplicação de uma enquete em formulário eletrônico entre profissionais de saúde e de serviços públicos do dia 27 de março a 29 de abril de 2020.

O total de respostas contabilizados nos dados apresentados abaixo somam número de 2.575 respostas.

Algumas questões foram respondidas apenas por pessoas que se identificaram como profissionais de saúde e outras apenas por profissionais de outras áreas. Nestes casos as respostas serão identificadas a qual grupo pertencem.

#### III. Perfil dos respondentes

Em relação ao estado do local de trabalho dos respondentes 1017 declaram trabalhar em São Paulo, 253 no Ceará, 88 no Rio de Janeiro, 71 Santa Catarina, 67 em Minas Gerais, 53 no Rio Grande do Sul, 52 Rio Grande do Norte e 46 no Paraná.



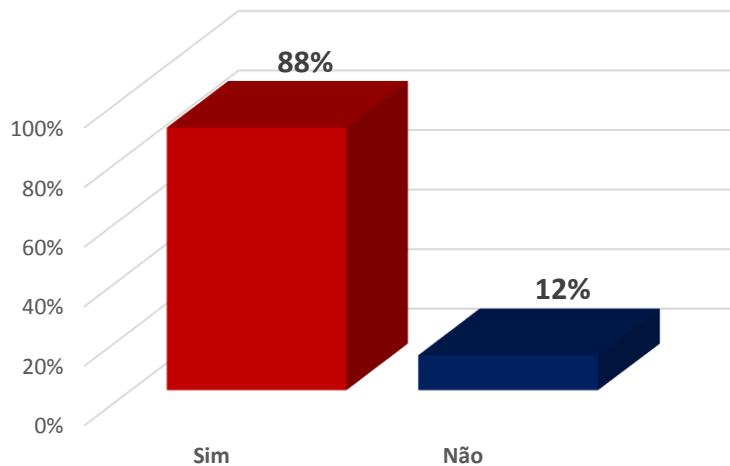
Na semana entre 21 e 29 de abril foram coletadas 781 novas respostas uma média de 86 questionários por dia, um aumento de 10% no volume de respostas diárias. O estado que teve o maior volume de respostas nesta parcial foi Ceará com 244 novas respostas, seguido do Rio de Janeiro com 186 novas respostas na última semana.

O gráfico abaixo mostra os dados de respostas de todos os Estados. Em destaque estão os estados com variação significativa no número de respostas:

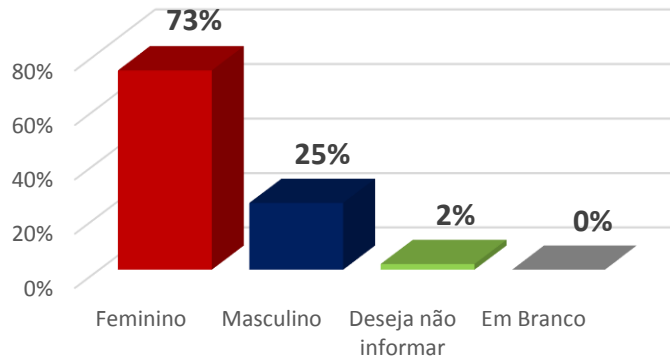


#### ➤ Trabalhador saúde, sexo, vínculo de emprego e função:

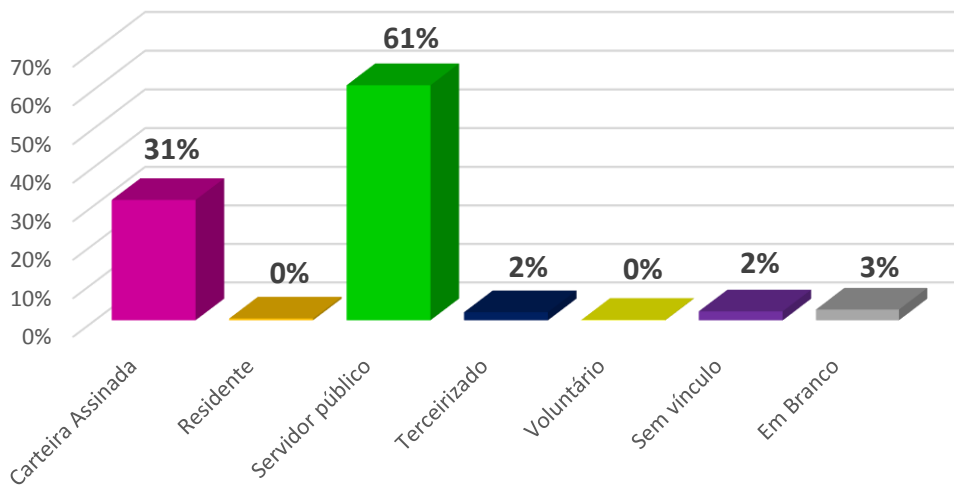
### 2. Você é um/a trabalhador/a da saúde?



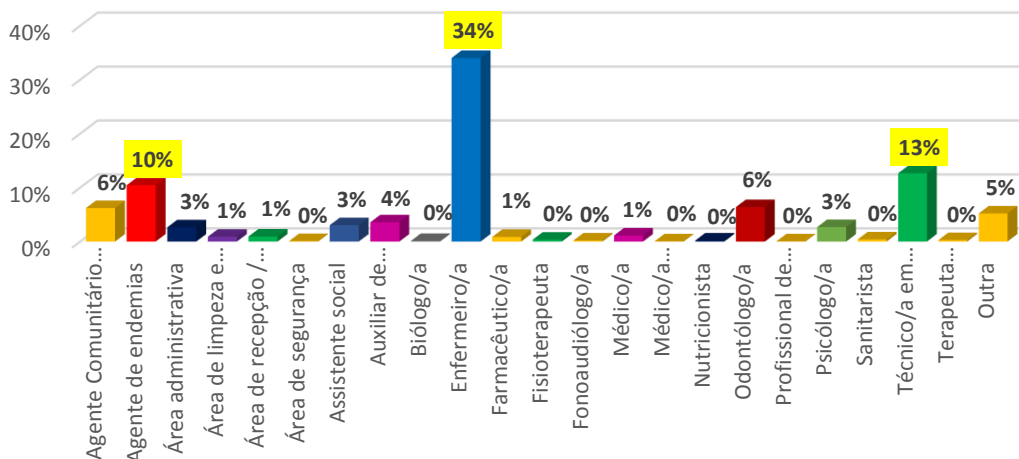
### 3. Qual seu sexo



### 4. Qual seu vínculo de emprego



### 5. Qual a sua função?



De acordo com os gráficos acima, o perfil da maior parte das respondentes, até o momento, são de profissionais da área de saúde,



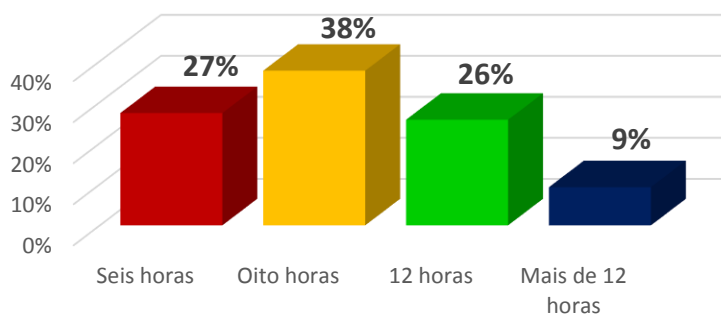
mulheres e servidoras públicas. Em relação às semanas anteriores, percebemos o crescimento das respostas de pessoas que se declaram do sexo masculino, de 19 para 25%, mais respostas de profissionais técnicos/as de enfermagem e agentes de endemias, diminuindo a prevalência de enfermeiros/as de 43% dos respondentes até a semana passada para 34% nesta semana.

Em relação ao vínculo de emprego aumentou o percentual de respondentes que se declaram Servidores Públicos de 54 para 61%.

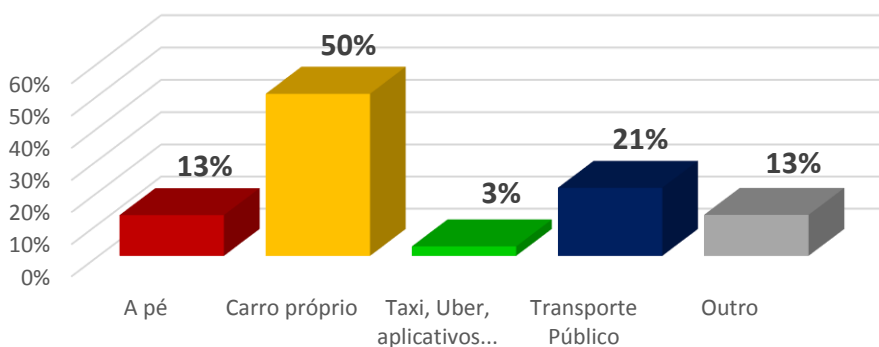
A idade média das/os respondentes é de 41 anos, um ano a menos que na parcial anterior, mantendo ainda 20 e 72 anos como a maior e menor idade, respectivamente, dos respondentes.

### ➤ Jornada, transporte e locais de trabalho

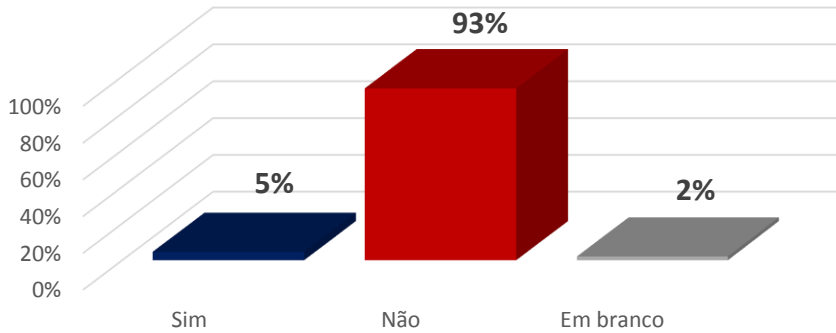
#### 6. Qual tem sido sua jornada diária de trabalho nas últimas semanas



#### 7. Qual o meio de transporte que você utiliza para ir ao trabalho



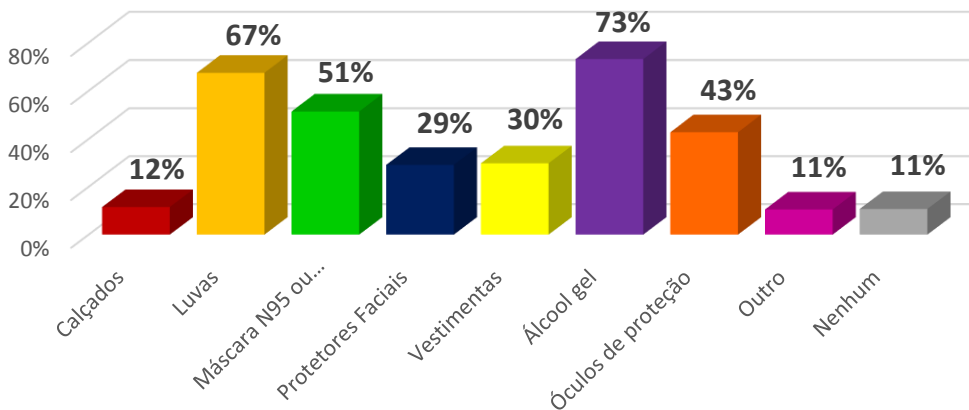
**8. Em seu trabalho está sendo oferecida hospedagem para trabalhadores e trabalhadoras que não podem retornar às suas casas por conviverem com pessoas do Grupo de Risco?**



Em relação a jornada a maior parte das respostas indica jornada de até 8 horas. O principal meio de transporte relatado é o uso de carro próprio e um número muito pequeno de trabalhadores/as relata existir oferta de hospedagem no próprio local de trabalho durante a pandemia. Não identificamos mudanças significativas no padrão de respostas destas questões em relação ao período anterior, apenas um pequeno aumento, de 19 para 21%, do uso de transporte público para ir ao trabalho.

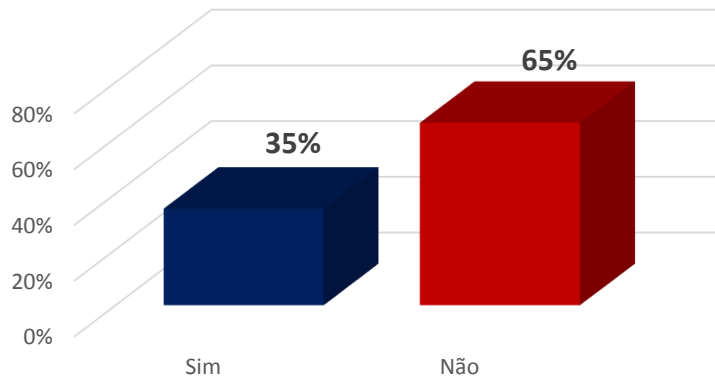
➤ **Equipamento de proteção individual e treinamento**

**9. Em relação aos Equipamentos de Proteção individual - EPIs: assinale quais destes estão sendo fornecidos por seu Local de Trabalho para você?**

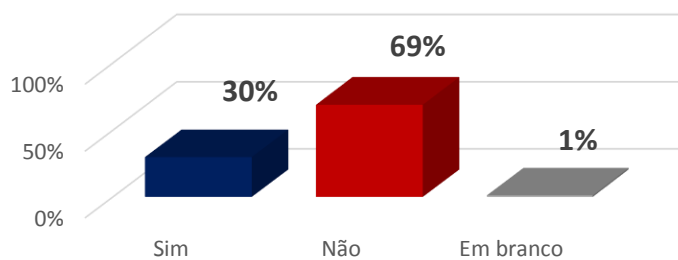




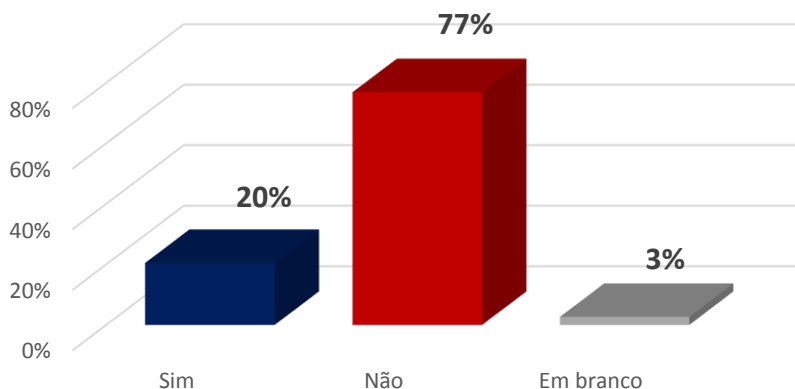
**10. A quantidade destes EPIs fornecida por seu Local de Trabalho é suficiente para troca e higienização?**



**11. Você passou por treinamento adequado para atender pacientes com suspeita de Coronavirus? Cuidados Pessoais, Protocolo da Anvisa, Etc?**



**12- Você passou por treinamento adequado para o trabalho que está desenvolvendo junto a população?**





Espera-se que Equipamentos de Proteção Individual com máscaras, luvas, fossem oferecidos a um número muito maior de profissionais do que os percentuais apresentados aqui, especialmente pelo perfil de trabalhadores respondentes a enquete.

Tão grave quanto perceber que somente metade dos respondentes relatam receber Máscaras de proteção é a informação de que para 65% dos respondentes os EPIs fornecidos o são em quantidade insuficiente para a devida troca e higienização.

Com o passar do tempo a expectativa é que o número de pessoas que afirmam receber EPI's aumentaria, pois mais tempo os gestores e empregadores tiveram para adquirir e distribuir estes EPI entre os profissionais. Porém o que percebemos em relação aos dados da semana anterior é que os índices de fornecimento de EPI's pioraram em praticamente todos os itens. Na semana anterior 71% informavam receber luvas, nesta semana somente 67%, assim também como ocorre com Álcool Gel (eram 77%, agora são 73%), óculos de proteção (eram 47% e agora são 43%) e em relação as máscaras (eram 55% e agora são 51%).

Não podemos afirmar categoricamente que a situação piorou, pois os respondentes são outros, porém podemos perceber que a situação de não fornecimento de EPIs aos profissionais é pior hoje para as novas respostas do que era para os respondentes de semanas anteriores.

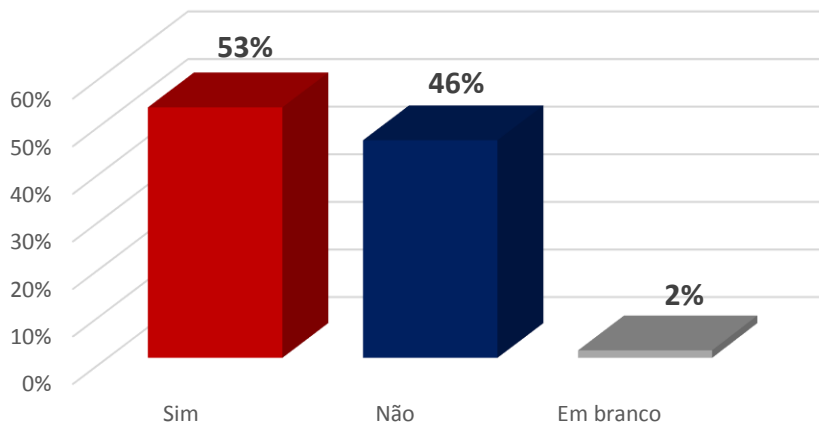
Outra grande preocupação é a afirmação de que a maioria, tanto de profissionais de saúde (69%), quanto de outros trabalhadores e trabalhadoras de serviços públicos (77%) não receberam treinamento adequado para lidar com as situações de atendimento decorrentes da pandemia. Em relação às semanas anteriores, o número aumentou para profissionais de saúde (era 64% e agora é 69%) e diminuiu para outros



trabalhadores e trabalhadoras de serviços públicos (eram 80% e agora são 77%).

➤ **Sofrimento psíquico e assédio moral**

**13. Você está tendo algum sofrimento psíquico em função desse momento no trabalho?**

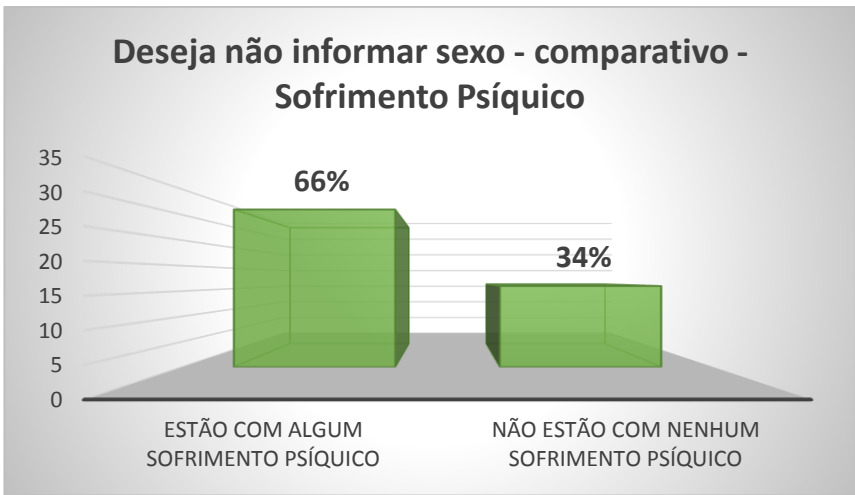
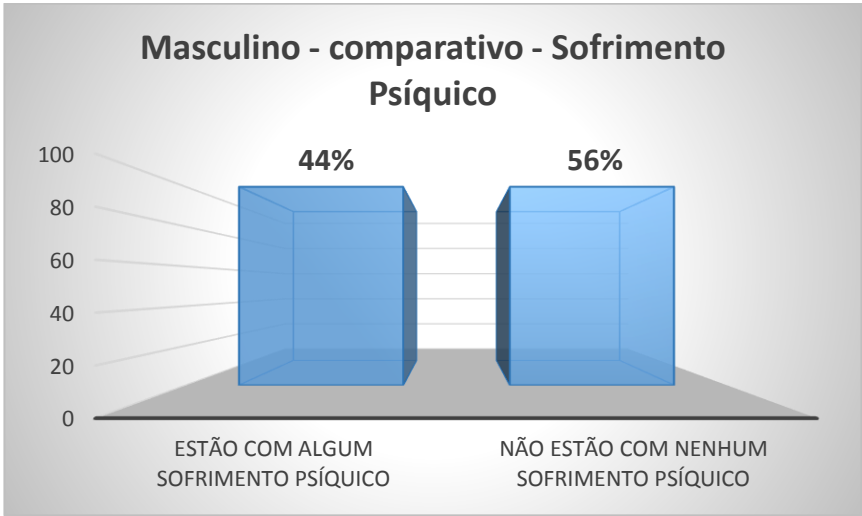
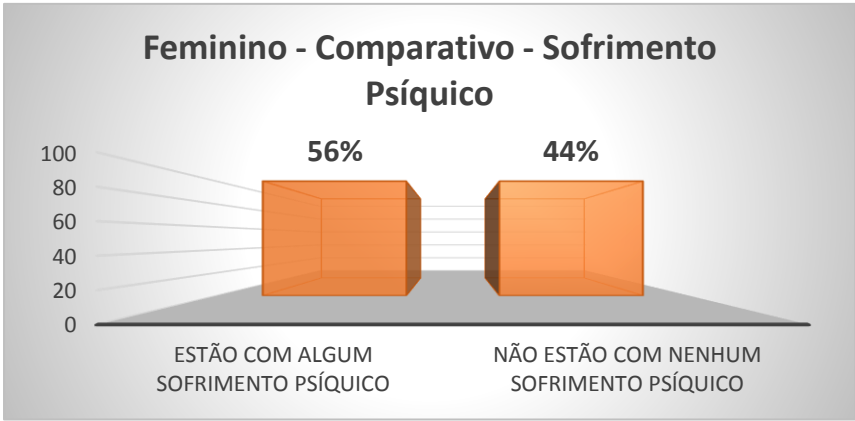


Os dados acima guardam provável relação com a falta de equipamentos de proteção e treinamento adequado, pois a maioria relata estar tendo algum tipo de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho em função do momento.

Outro dado que chama atenção é o volume e a dramaticidade dos relatos apresentados em uma pergunta não obrigatória, mas respondida por 53% dos participantes da enquete, sobre comentários gerais em relação às condições de trabalho. Um grande volume destes comentários detalham os dramas vividos pelos trabalhadores e trabalhadoras em condições de risco sem equipamentos e tendo que lidar com situações para as quais não foram devidamente capacitados.

Realizamos também uma análise comparativa sobre as diferenças em relação às respostas a esta pergunta segundo o gênero declarado pelo respondente:





Claramente percebemos uma maior incidência de sofrimento psíquico entre as mulheres e aqueles que preferem não declarar seu gênero do que nos homens. Outra informação relevante é que esta foi a única



questão a demonstrar variações mais significativas de resposta segundo o gênero do respondente, nas demais a variação não parecer ser significativa

### **Segurança e sigilo dos dados:**

O uso dos dados garante o sigilo de informações pessoais dos respondentes.

As tabelas e dados completos não devem ser publicados na internet, repassados por e-mail ou fornecidos a pessoas de fora das organizações parceiras sob risco de expor os trabalhadores e trabalhadoras a retaliações por parte de empregadores ou gestores por suas denúncias e opiniões aqui expressas.